

OS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA ATENDIDOS NA CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Márcia Cançado Figueiredo^{1*}, Sérgio Henrique Barros², Veridiana Germano Ecke², Francesca Moro Leonardi², Raissa Nsensele², Gyórgia Souto Maior², Mariéli Darros Kunkel²

1. Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre/RS * mcf1958@gmail.com

2- Acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre/RS

Palavras Chave: saúde bucal, pessoas com deficiência, inclusão social

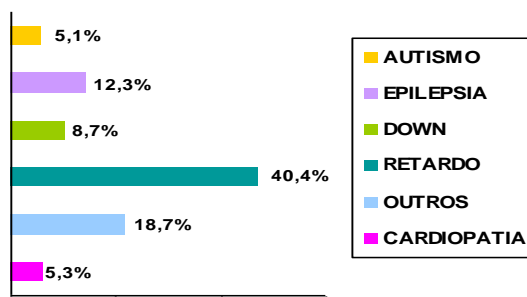
Introdução

Segundo dados da OMS, 10% da população mundial é constituída por pessoas com deficiência seja esta, mental, física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais, transtornos psiquiátricos, distúrbios sensoriais e de comunicação. Por outro lado, o número de especialistas para o atendimento odontológico a essa população é ainda pequeno, limitado a instituições, onde o dentista, em raros casos, integra uma equipe multidisciplinar. Tendo em vista todas essas circunstâncias, foi instituída, desde 2002, uma atividade de extensão que atende pacientes com deficiências na Faculdade de Odontologia da UFRGS (FACODONTO/UFRGS). O Objetivo do trabalho foi descrever as características destes pacientes com deficiência, que são atendidos nesta Clínica Odontológica desde sua instituição.

Resultados e Discussão

Os pacientes atendidos vieram por livre demanda, mas em sua maioria foram encaminhados pelo SUS. Isto justifica a forte relação entre o baixo nível de escolaridade (50,7% têm 1º grau incompleto), renda familiar (41% vivem com 2 salários mínimos) dos responsáveis pelos nossos pacientes e as suas péssimas condições de saúde bucal. Vários pacientes com diferentes quadros clínicos são tratados na clínica (Gráfico 1), sendo o Retardo de Desenvolvimento Neuro-Psico-Motor (DNPM) o mais prevalente (40%) mas pôde-se observar muitas outras, como Síndrome de West, Síndrome de Smith Lemli Optiz, Hiperatividade, Esquizofrenia e SIDA.

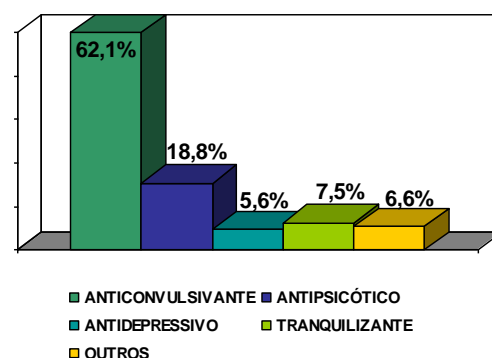
Gráfico 1 – Distribuição das Síndromes e/ou alterações de normalidade mais frequentes dos pacientes da FACODONTO/UFRGS



O fato de um paciente ser portador de determinada deficiência, não exclui a possibilidade de apresentar alguma outra característica de outra deficiência.

Fatores como, grau de deficiência mental e um padrão ruim de higiene bucal, a má oclusão, a alta incidência de cáries e doença periodontal foi alta nestes pacientes, e isto se deve ao uso diário de muitos medicamentos (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Prevalência de medicamentos utilizados pelos pacientes com deficiência da FACODONTO/UFRGS.



Estas condições podem e devem ser prevenidas com precoce atendimento odontológico a todos os deficientes, principalmente com a participação ativa de seus cuidadores.

Conclusões

Ficou evidente o perfil carente dos pacientes com deficiência e com altos índices de doenças bucais enfatizando a importância do contínuo atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob um viés humanista e pautada em princípios éticos propulsores de um mundo melhor.

Agradecimentos

Fonte de Financiamento - EDITAL PROEXT SESU/MEC

Referências

- CASTILHO LS, CARVALHO CF, TOSO FP, JACOB MF, ABREU MHNG, RESENDE VLS. Utilização do INTO para triagem de grandes grupos populacionais - Experiência com pacientes especiais. Revista do CROMG, 2000.
- SONIS ST, FAZIO RC, FANG L. HISTÓRIA, AVALIAÇÃO FÍSICA E LABORATORIAL. IN: SONIS ST, FAZIO RC, FANG L. Princípios e prática de medicina oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
- GUEDES-PINTO AC. Odontopediatria. 7ª Ed. São Paulo: Santos; 2003.
- CASTRO, A.M. et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. Rev. Odontol UNESP, Araraquara. Maio/Jun., 2010.